



Compreendi o que Dom Bosco sentia

Pe. Ángel Fernández Artime – Reitor-mor dos Salesianos

No dia seguinte à solene festa de Dom Bosco, senti uma intensa emoção. Após ações de controle bastante rigorosas, transpus a porta do Instituto Penitenciário de Menores "Ferrante Aporti" de Turim, que antes se chamava "La Generala".

Numa das paredes há uma grande placa que recorda as visitas de Dom Bosco aos jovens presos. Quantas vezes, com os bolsos da batina remendada cheios de frutas, bombons e tabaco, havia transposto pesados portões como estes no Senado, no Correzionale, nas Torri e depois também na Generala, para ir encontrar-se com os seus "amigos", os jovens presos. Falava do valor e da dignidade de cada pessoa, mas com frequência, quando voltava, tudo havia sido esquecido. O que pareciam amizades nascentes tinha desaparecido. Os rostos haviam-se tornado duros, as vozes sarcásticas proferiam blasfêmias. Dom Bosco nem sempre conseguia vencer o aviltamento. Um dia, desatou a chorar. No lúgubre salão houve um instante de perplexidade. "Por que chora aquele padre?", perguntou alguém. "Porque nos quer bem. Também a minha mãe choraria se me visse aqui dentro".

O **impacto** dessas visitas na sua alma foi tão grande que prometeu ao Senhor que faria todo o possível para garantir que os rapazes não fossem enviados para lá. Nasceram assim o Oratório e o Sistema Preventivo.

Muitas coisas mudaram. Os filhos de Dom Bosco não abandonaram o caminho traçado pelo Pai. É tradição que os capelães sejam salesianos. Entre os capelães "históricos" conta-se o amado padre Domenico Ricca, que no ano passado se aposentou após mais de 40 anos de serviço. Outro salesiano, o padre Silvano Oni, ocupou o seu lugar e os noviços salesianos, orientados pelo mestre de noviciado, vão toda semana encontrar-se com os jovens presos do Instituto Penitenciário, com uma iniciativa designada "O pátio atrás das grades". Todos os "presos" são muito mais novos do que os noviços de Dom Bosco. E a grande maioria desses jovens não tem pais.

Por isso nós, salesianos, amamos tanto os jovens

Como Dom Bosco, deixei falar o coração. Estavam também os educadores que diariamente acompanham esses jovens. A todos cumprimentei, incluindo muitos jovens estrangeiros. Senti que a comunicação era possível. Antes, três noviços haviam representado uma breve cena da vida de Dom Bosco. Depois, cederam-me a palavra e deram aos jovens a possibilidade de me fazer três ou quatro perguntas. E assim aconteceu. Perguntaram-me quem era Dom Bosco para mim, por que é que eu era salesiano, o que se sente ao viver aquilo que eu vivo e por que tinha vindo encontrar-me com eles.

Falei-lhes de mim, da minha origem e da minha nacionalidade. "Sou espanhol, nasci na Galiza, filho de um pescador. Estudei teologia e filosofia, mas conheço muito mais de pesca porque me ensinou o meu pai. Decidi ser salesiano há 43 anos, queria ser médico, mas depois compreendi que Dom Bosco me chamava para cuidar das almas dos mais novos".



Amigos do Boletim Salesiano, amigos do carisma de Dom Bosco, tal como ontem, também hoje é possível chegar ao coração de cada jovem.

"**Porque** não existem rapazes bons e maus, mas jovens que tiveram muito menos e, como dizia o nosso santo, em cada jovem, mesmo no mais infeliz, há um ponto acessível ao bem, e o primeiro dever do educador é o de buscar esse ponto, a corda sensível desse coração, e fazer florir uma vida. Por isso nós, salesianos, amamos tanto os jovens. Todos podemos cometer erros, mas, se acreditarem em si mesmos, se tiverem confiança nos seus educadores, serão melhores. O meu sonho é um dia encontrar-me com todos vocês em Valdocco, junto com os jovens que ontem cumprimentei na festa do nosso Santo".

Durante o almoço, um jovem acercou-se e pediu para fazer uma pergunta em privado. Afastamo-nos um pouco do grande grupo para não sermos interrompidos. "Para que serve a minha presença aqui?", perguntou-me à queima-roupa. Disse-lhe: "Creio sinceramente que para nada e para muito. Para nada, porque é a prisão, o internamento não pode ser uma meta ou um lugar de chegada, mas só um lugar de passagem. Mas, acrescentei, penso que te fará muito bem porque te ajudará a decidir que não queres voltar mais para cá, que tens possibilidade de um futuro melhor, que depois de alguns meses aqui há a possibilidade de ir para uma das comunidades de acolhimento que nós, salesianos, temos, por exemplo em Casale, perto daqui..."

Mal acabei de falar, o jovem acrescentou, sem me deixar terminar: "Quero, preciso disso, porque estive no lugar errado e com as pessoas erradas".

Conversamos. Conversaram. E compreendi como é verdade que, como dizia Dom Bosco, no coração de cada jovem há sempre sementes de bondade. Aquele jovem e muitos outros que encontrei, são totalmente "recuperáveis" se lhes for dada a oportunidade certa, depois dos erros cometidos.

Cumprimentei de novo os jovens, um por um. Cumprimentamo-nos com grande cordialidade. Os seus olhares eram límpidos, os seus sorrisos eram sorrisos de jovens maltratados pela vida, jovens que haviam errado, mas cheios de vida. Percebi nos educadores um grande sentido de vocação. Gostei.

No fim do tempo destinado à visita – que havia sido combinado – despedi-me e um deles aproximou-se e disse-me: "Quando voltas?". Comovi-me. Sorri-lhe e disse-lhe: "Na próxima vez que me convidarem, virei aqui. Entretanto, espero-te, como Dom Bosco, em Valdocco".

Foi isso que senti ontem.

Amigos do *Boletim Salesiano*, amigos do carisma de Dom Bosco, tal como ontem, também hoje é possível chegar ao coração de cada jovem. Mesmo nas maiores dificuldades, é possível melhorar, é possível mudar e viver honestamente. Dom Bosco sabia-o e trabalhou nisso toda a sua vida.

Siga o Reitor-mor no portal do Boletim Salesiano.

Visite agora!

Clique aqui e baixe esta matéria em PDF.

Voltar

Avançar